

Agroecologia

**Colocando a
Soberania Alimentar
em Prática**





“A agroecologia reúne as comunidades na criação de suas próprias soluções para produzir alimentos saudáveis e conservar o solo e a água.”

Índice

Prefácio da WhyHunger	3
Uma mensagem da Via Campesina Internacional	5
Por que Necessitamos da Agroecologia	9
Ibrahima Coulibaly - Coordenação Nacional de Organizações Camponesas (CNOF), Mali	
A Agroecologia: Uma Forma de Vida	11
Dena Hoff - Coalizão Nacional de Agricultores Familiares (NFFC), Estados Unidos	
A Batalha de Dois Modelos de Agricultura	13
Janaina Stronzake - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Brasil	
A Agroecologia e a Luta contra a Revolução Verde	15
Sheelu Francis - Coletivo de Mulheres de Tamil Nadu (TNWC), Índia	
Os Jovens, a Luta e o Contexto Histórico da Agroecologia	17
Blain Snipstal - Rede de Agricultores Orgânicos Afro-Americanos da Região Sudeste (SAAFON), Estados Unidos	
Despertar e Recuperar a Agroecologia	19
Yolanda Gomez e Blanca Moreno - Associação Camponesa da Flórida (FWAF), Estados Unidos	
A Cosmvisão Indígena, as Mulheres e a Agroecologia	21
Amarillis Guamuch - Associação Feminina para o Desenvolvimento de Sacatepéquez (AFEDES), Guatemala	
A Agroecologia Fortalece as Comunidades	23
Alma Maquitico - Colaboração Rural Urbano Sustentável (SURCO), Estados Unidos	
A Agroecologia: Combater a Fome e Desenvolver a Soberania Alimentar	25
Chavannes Jean-Baptiste - Movimento Camponês de Papaye (MPP), Haiti	
O que VOCÊ Pode Fazer	Contracapa

Prefácio da WhyHunger

A Agroecologia é uma ciência e uma prática definida no cotidiano de milhões de camponeses em todo o mundo. Ela representa uma forma de produção agrícola e um processo de organização e autodeterminação das comunidades. Como Ibrahim Coulibaly do Mali diz: **"Agroecologia não é uma opção." Esta publicação mostra que a agroecologia é um modo de vida e um dos caminhos para eliminar a fome e transformar a sociedade.**

3

Como a agroecologia é construída e mantida por comunidades através de movimentos sociais democráticos, a agroecologia nutre a luta local e global (que se torna cada dia mais urgente) para a soberania alimentar e justiça climática. Embora a agroecologia é baseada no conhecimento e recursos locais, os esforços para "expandir" e "enraizar" a agroecologia são globais. "Expandir" - aumento do apoio das instituições de governo - e "enraizar" - difusão da agroecologia entre os camponeses e outras comunidades. Expandir e enraizar são pontos críticos e o movimento se fortalece na medida em que as pessoas compartilham diferentes práticas agroecológicas em todo o mundo.

Esta publicação não é um guia técnico para a agroecologia. Não analisa ou compartilha a ciência por trás da agricultura agroecológica e não inclui exemplos de práticas agrícolas. Esta publicação não tenta apresentar a agroecologia como uma solução tecnológica ou como um conjunto de práticas agrícolas que podem ser aprendidas e aplicadas com um manual. Pelo contrário, esta publicação compartilha as perspectivas de integrantes de movimentos sociais e organizações de base que estão construindo a agroecologia e destaca o significado social, político, cultural, nutricional e espiritual da agroecologia em suas comunidades.

La Via Campesina, um movimento social global, afirma "a origem da agroecologia é o conhecimento acumulado da população rural, que são sistematizados e desenvolvidos através de um diálogo de diferentes tipos de conhecimento: o conhecimento científico, o conhecimento das comunidades organizadas e o conhecimento cotidiano prático da agroecologia e da produção agrícola." Esta publicação incorpora a idéia deste diálogo contínuo do conhecimento de base e destaca aos homens, as mulheres e os jovens camponeses e povos indígenas que são os/as representantes da agroecologia nos Estados Unidos e em outros países. A Agroecologia pertence às comunidades, por isto

esperamos que o conhecimento que aqui está resumido ajudará a gerar um diálogo entre outras comunidades e entre consumidores e produtores de alimentos. Além disso, esperamos que esta publicação expanda nossa luta coletiva pela justiça e pela solidariedade internacional e apoie a liderança de comunidades ao redor do mundo que são impactadas pela mercantilização dos alimentos e pela crescente influência do agronegócio internacional no nosso sistema alimentar.

■ Expandir a Agroecologia

A questão de como a agroecologia pode ter um impacto em larga escala tem estado no centro das discussões entre ONGs, acadêmicos e formuladores de políticas a nível nacional e internacional. É importante ver como é possível aumentar a quantidade de pessoas e lugares que são beneficiados pela agroecologia todos os dias, e temos de reconhecer que as comunidades de camponeses estão no centro da agroecologia, tanto como ciência e como uma forma de vida. Colocar a agroecologia em escala significa "expandi-la" e "enraiza-la" – **expandir** a agroecologia através do aumento das políticas de pesquisa, capacitação e de investimentos; e **enraizar** através do apoio à difusão de práticas agroecológicas lideradas pelos/as camponeses/as através de encontros de formação de "campônes-a-campônes". Especificamente, para expandir e enraizar a agroecologia é necessário:

- Ampliar os apoios para as prioridades dos movimentos sociais.
- Apoiar os direitos das comunidades à terra, sementes, e água.
- Um compromisso claro do governo para acabar com as políticas de subsídios ao agronegócio internacional e aumentar significativamente o financiamento da assistência técnica para os camponeses; pesquisa das práticas agroecológicas lideradas pelos camponeses; e a construção de infra-estrutura básica como estradas, escolas, e outros serviços que ainda fazem falta em muitas comunidades rurais.
- Avaliação democrática dos tratados de livre comércio e de outros acordos internacionais que menosprezam e até restringem os direitos dos camponeses em multiplicar, armazenar e compartilhar as suas sementes.



Uma Mensagem da Via Campesina Internacional

Nós – as mulheres, homens, idosos e jovens camponeses, povos indígenas, trabalhadores sem terra, pastores e outras famílias rurais – estamos lutando para defender e recuperar nossa terra e territórios para preservar o nosso modo de vida, nossas comunidades e a nossa cultura. A agricultura camponesa agroecológica que praticamos é o elemento básico na construção da **Soberania Alimentar** e é a primeira linha em nossa defesa da **Mãe Terra**.

Fazemos a promessa de produzir alimentos para o povo, as pessoas de nossas comunidades, os povos de nossos países – em vez de produzir biomassa de celulose ou de agrocombustíveis, ou para exportação para outros países. Todas as nossas tradições e culturas rurais, junto com os povos indígenas, ensinam a respeitar a Mãe Terra, e fazemos a promessa de recuperar o nosso conhecimento agrícola ancestral e adotar elementos da **agroecologia** (que na verdade é derivado principalmente do nosso conhecimento acumulado) para que possamos produzir em harmonia com a Mãe Terra, e de cuida-la.



Para destacar os fatores sociais e culturais que fundamentam nossa posição camponesa da agroecologia, apresentamos os seguintes elementos que defendemos e rejeitamos:

Defendemos a agroecologia como...

- ✓ Criação da autonomia
- ✓ As sementes camponesas e indígenas
- ✓ Um processo social, cultural e político e uma ferramenta de transformação coletiva da realidade
- ✓ Um diálogo horizontal entre o conhecimento camponês, indígena e "científico"
- ✓ Novas relações familiares que são contra o machismo, onde as mulheres têm um papel importante
- ✓ Oferecer aos jovens funções novas e importantes
- ✓ Liberar e fortalecer nossa identidade coletiva como camponeses, povos indígenas e outras expressões sociais e culturais rurais
- ✓ Dirigida a alimentar as pessoas com alimentos saudáveis produzidos em harmonia com a Mãe Terra
- ✓ Comunitária, com valores anti-capitalistas

Nossa Agroecologia não é...

- ✗ Tecnocêntrica, acadêmica, reducionista, ou verticalmente de cima para baixo
- ✗ Os pesticidas, os transgênicos, ou as monoculturas
- ✗ Simples reposição de renda e agricultura orgânica neoliberais que deixam as monoculturas prevalecer
- ✗ O Agronegócio e o comercialismo
- ✗ A privatização do conhecimento e da vida
- ✗ A mercantilização de sementes, água, florestas, biodiversidade, carbono e natureza
- ✗ A apropriação de terras e grandes propriedades
- ✗ O machismo e outras formas de exploração
- ✗ A separação dos seres humanos da natureza





Perspectivas Sobre a Agroecologia



Photo courtesy of Judith Hitchman

“...A
agroecologia
é benéfica...
ao mundo
inteiro.”

Por que necessitamos da Agroecologia

Por **Ibrahim Coulibaly**

Coordenação Nacional de Organizações Camponesas (CNOP)
Mali

A produção camponesa agroecológica não é uma opção! Este é o modelo de produção nos permitiu alimentar o mundo por milhares de anos, e ainda é o modelo dominante para a produção agrícola. Mais da metade da população do mundo trabalha na agricultura e que a maioria da população rural do mundo depende da agricultura camponesa para se alimentar.

Este modelo de agricultura agroecológica de pequenos produtores é a melhor maneira de alimentar o mundo no futuro, para atender às necessidades das pessoas hoje e para proteger o ambiente e preservar o nosso património natural assim como os bens comuns.

*O modelo da Revolução Verde falhou: temos quase **um bilhão de pessoas** com fome no mundo e uma enorme quantidade de problemas ambientais. Precisamos de um novo paradigma, que é a agroecologia.*

Ao nos comprometer a produzir alimentos para alimentar o mundo, temos feito um compromisso de empregar a "agricultura sustentável" camponesa, porque somente a produção camponesa agroecológica pode desconectar o preço dos alimentos da especulação financeira e das distorções de mercado; restaurar a terra degradada e poluída pela agricultura industrial; e produzir alimentos saudáveis para os consumidores urbanos e em geral para o nosso povo.

*Logo, a agroecologia não só beneficia os produtores agrícolas (agricultores familiares), mas também o mundo inteiro. **Nosso futuro depende da atenção que damos aos agricultores familiares** e, portanto, as práticas agroecológicas subjacente à sua existência.*

Vemos a agroecologia como a principal ferramenta para alcançar a soberania alimentar e a resiliência às alterações climáticas, mas isso entra em conflito com os interesses das grandes empresas multinacionais. A agroecologia é uma oportunidade para todos os produtores de alimentos do mundo. Ela também representa uma oportunidade para os consumidores nas cidades. Finalmente, uma oportunidade para a sustentabilidade de nosso ambiente e do nosso planeta. Nós temos apenas um planeta; por isto devemos conserva-lo para nós mesmos e para aqueles que virão depois. ■

■ **Ibrahim Coulibaly** é Presidente da Coordenação Nacional de Organizações Camponesas do Mali (CNOP - Mali), que é um membro da Rede de Organizações Camponesas da África Ocidental (ROPPA) e da Via Campesina Internacional.





“Sempre estamos estudando, pensando e observando...”

A Agroecologia: Uma Forma de Vida

Por **Dena Hoff**

Coalição Nacional de Agricultores Familiares (NFFC)
Estados Unidos

Minha avó, a mãe dela, e a avó cultivaram no Vale do Rio Vermelho na parte leste de North Dakota. Eu era a neta mais velha de minha avó e 'discípula e assistente na horta' e me encantava todas as histórias e tradições de cultivar o que se precisava de uma maneira natural, sustentável e holística. Ninguém disse que era fácil – todo mundo disse que era muito difícil – porém valia a pena para eles, e eu sabia quanto eles queriam estar cultivando, e se fosse possível voltariam a fazer novamente.

“A agricultura exige que se respeite as pessoas que trabalham a terra, assim como a própria terra.”

Necessitamos a agroecologia para termos um solo saudável, alimentos saudáveis e comunidades saudáveis. A agricultura deve ser integrada e tem que ser local. A responsabilidade deve ser incorporada aos sistemas alimentares locais para se ter boa comida, solo saudável e práticas trabalhistas justas. Estamos sempre estudando, sempre pensando, sempre observando como as coisas funcionam na natureza e em nossa área. Estamos recuperando as sementes e nos alimentando sem ter que depender do mercado.

Também queremos trazer outras pessoas e compartilhar o que temos e o que sabemos. Estamos aqui para cuidar da terra.

Cada pessoa que come deve se preocupar com quem possui terras agrícolas e como as suas culturas são cultivadas, porque só as empresas serão capazes de crescer no futuro. E não é o suficiente ser certificado como orgânico, porque ser certificado como orgânico, não significa que você adote práticas agrícolas holísticas. Também não significa que você tem práticas trabalhistas justas. Agricultura exige que se respeite as pessoas que trabalham a terra, e a própria terra. ■

■ **Dena Hoff** é uma agricultora de Montana, Estados Unidos e pertence a Coalição Nacional de Agricultores Familiares (NFFC), a organização co-coordenadora regional da Via Campesina na América do Norte.





“Cada lugar no mundo deve criar sua própria agroecologia.”

A Batalha de Dois Modelos Agrícolas

Por **Janaina Stronzake**

Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST)
Brasil

Por um lado - temos o **agronegócio**: a produção de monoculturas em grande escala, baseado na tecnologia e produtos químicos. O agronegócio é uma agricultura sem agricultores. Praticamente as únicas pessoas que vivem nas terras no Brasil nos dias de hoje são os guardas de segurança que são responsáveis pela propriedade - os trabalhadores vivem nos subúrbios e marginalizados da propriedade. Investidores do agronegócio veem a terra como uma máquina que produz lucros, não importando o que se produza, e para ser usada até ao seu esgotamento. As suas decisões não levam em conta as pessoas que precisam e que vivem da terra.

A agricultura industrial, liderada pelo agronegócio, é um pacote tecnológico. O mesmo conjunto de tecnologias é utilizado da mesma forma em todas as regiões, independentemente das diferenças locais ou as habilidades e conhecimentos dos povos. Não cria uma relação harmoniosa entre a Terra e os seres humanos porém para nós, os camponeses, obtemos tudo o que precisamos da terra.

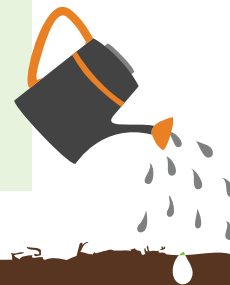
Agroecologia é uma iniciativa plural e diversa, com práticas geradas desde os lugares e história de cada povo em cada lugar.

Por outro lado, temos a **agroecologia**: onde a propriedade e a posse da terra pode ser individual ou coletiva, mas sempre tendo em conta as decisões participativa e locais sobre o que, como e quando produzir alimentos. Cada lugar no mundo deve criar a sua própria agroecologia. Ele não pode ser implementado a partir do exterior ou desde cima. Agroecologia é uma forma de melhorar as relações entre mulheres, homens, jovens e idosos. Agroecologia deve ser uma aliança entre a cidade e o campo, e deve fazer parte dos movimentos sociais por mudanças estruturais contra o racismo e para eliminar a violência contra as mulheres. Junto com a soberania alimentar, a agroecologia é parte da nova sociedade que queremos construir.

Não há co-existência entre o agronegócio e a agroecologia. Esta é uma luta entre dois modelos diferentes e o agronegócio tem sido favorecido até agora. Os modelos são tão diferentes que não há nenhuma maneira que eles possam coexistir. O agronegócio apenas aceita a agroecologia como uma "agricultura sustentável" que não ameaça a estrutura de suporte do agronegócio e usa a agroecologia para se legitimar como "verde". Estes são dois pólos antagônicos da agricultura. ■

■ Janaina Stronzake

pertence ao Movimento de Trabalhadores Sem Terra (MST) em Brasil, o qual é membro fundador da Via Campesina Internacional.





“A Revolução Verde...tem destruído os sistemas tradicionais.”

A Agroecologia e a Luta contra a Revolução Verde

Por **Sheelu Francis**

Coletivo de Mulheres de Tamil Nadu (TNWC)
Índia

As famílias com que trabalhamos têm muitos problemas de saúde. Há casos de tumores de câncer – e nós ligamos esses problemas de saúde ao consumo de alimentos que tenham sido produzidos com fertilizantes químicos e pesticidas.

A agroecologia significa que estamos livres de fertilizantes químicos e pesticidas, e em vez disso, estamos cultivando muitas culturas juntas – grãos, lentilhas, feijão, oleaginosas, verduras e legumes – para criar a biodiversidade, utilizando bem tudo que a terra oferece e enfatizando a segurança alimentar.

As mulheres manejam os impactos das mudanças climáticas, salvando as sementes tradicionais, especialmente o milho. Milho é um grão tradicional para o povo de Tamil Nadu, porque é nutritivo. Ele não precisa

de muita água, e as sementes podem germinar ainda que elas sejam armazenadas por muitos anos. **Devido a Revolução Verde, nós deixamos de usar nossas sementes e práticas tradicionais.** A Revolução Verde e as políticas que a apoiam – como os programas de distribuição de sementes híbridas, fertilizantes e pesticidas químicos para a produção de arroz, e também ofereceu um preço mínimo de suporte para o arroz sozinho. Isto incentivou a todos e em todos os lados para se tornarem produtores de arroz. Porém arrozais exigem muita água (e esta é uma região seca), bem como a utilização de fertilizantes químicos que tem prejudicado a saúde das pessoas. 46% das crianças em Tamil Nadu estão agora desnutridas, devido à dependência arroz branco "refinado", que é o único produto cultivado pelos agricultores.

A Revolução Verde tem impactado a saúde humana, a saúde das crianças, a saúde ambiental e tem destruído os sistemas tradicionais. É por isso que somos contra a Revolução Verde.

O processo de marginalização do alimento tradicional do povo através da segregação entre castas – os pobres comem milho e a classe alta come o arroz – muda os hábitos alimentares, o que está intimamente ligado ao deslocamento forçado das pessoas das suas terras e sementes e a marginalização do seu modo de cultivar a terra. Então, nós estamos firmemente contrários a Monsanto e a Syngenta e todo o pacote tecnológico dos transgênicos e estamos lutando para reviver, proteger, armazenar e compartilhar sementes tradicionais. ■

■ **Sheelu Francis** é a Presidente do Coletivo de Mujeres de Tamil Nadu, (TNWC) na Índia, que pertence a Marcha Mundial das Mulheres.





“...A Agroecologia é a acumulação do conhecimento camponês ancestral e cultural.”

Os Jovens, a Luta e o Contexto Histórico da Agroecologia

Por **Blain Snipstal**

Rede de Agricultores Orgânicos Afro-Americanos da Região Sudeste (SAAFON)
Estados Unidos

Estou falando desde uma posição dos marginalizados - ou seja, uma posição de onde a soberania alimentar e agroecologia surgem. Então, quando se fala de agroecologia e soberania alimentar no contexto das comunidades de cor nos Estados Unidos, temos que começar com a história e rever os sistemas classistas e racistas que nos têm (e continuam) nos oprimindo e marginalizando. **A agroecologia é uma nova codificação da nossa luta histórica dada ao atual ataque da agricultura industrial contra as pessoas e o planeta. Contra isso, temos que reconhecer que a Agroecologia faz parte de nossa história e tradição como povo.**

Em essência, a agroecologia é o acúmulo de conhecimento ancestral e cultural camponês. **Como jovens, temos que pensar e falar sobre como nós vamos transferir esse conhecimento para a próxima geração**

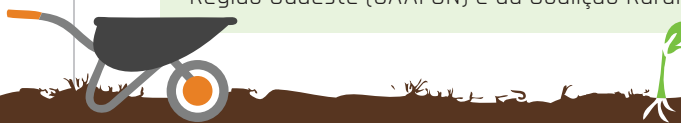
e como esse conhecimento vai continuar a evoluir em perpetuidade; Este é o papel dos jovens na agroecologia - como evoluirá a agroecologia para estar em harmonia com a natureza e as pessoas?

A agroecologia é um processo de transformação social e ecológica. É uma metodologia para o avanço da luta camponesa, a partir da história e a luta dos movimentos sociais. Não é apenas sobre o aumento de matéria orgânica no solo. É também um projeto político e social e uma metodologia baseada em comunidades rurais para construir a infra-estrutura e energia, entre outras coisas.

Para as pessoas de cor, houve uma interrupção em relação a nossa conexão com a terra. Desde 1950, ou mais cedo, o conhecimento de que a maioria das famílias tinham estão desaparecendo e já havia desaparecido completamente em alguns casos. O conhecimento passado de geração em geração não existe mais da mesma forma que uma vez existiu.

Estamos passando por um momento político profundo e nós temos a oportunidade de transformar a dinâmica agrária nesta sociedade. Temos 400 milhões de acres de terra em transição dentro dos próximos 20 anos. Qual será o futuro desta quantidade de terra nos próximos 20 anos? Será que vai ser conduzido pelo modelo industrial do agronegócio - lucro e exploração - ou será para a agroecologia de pequena escala - ou seja, vai alimentar as pessoas e haverá outras formas coletivas e sociais de propriedade da terra e de organização? ■

■ **Blain Snipstal** é um agricultor em Maryland, Estados Unidos e membro da Rede de Agricultores Orgânicos Afro-Americanos da Região Sudeste (SAAFON) e da Coalizão Rural.





“A agroecologia é a oportunidade de resgatar, recuperar e despertar o conhecimento que temos trazido conosco.”

Despertar e Recuperar a Agroecologia

Por **Yolanda Gomez** e **Blanca Moreno**
Associação Camponesa da Flórida (FWAF)
Estados Unidos

Yolanda: Eu cresci como trabalhadora agrícola colhendo nos pomares de citricos na Flórida. Em 2010, através da Via Campesina tive a oportunidade de viajar para a Guatemala, onde eu aprendi sobre as condições diárias de famílias camponesas lá. Esta visita me fez lembrar da minha infância e me ajudou a ser mais consciente das nossas práticas tradicionais.

Blanca: Trabalhar na agricultura não é nada novo para mim, mas quando eu fui para Cuba para participar de um encontro sobre agroecologia visitei vários lugares e vi como as pessoas trabalhavam no campo. Eles usavam tudo. **Eles arrancavam as ervas, mas as deixavam no chão para manter o solo úmido.** Eu entendi claramente como praticavam a agroecologia.

Yolanda: As trocas de experiências são importantes oportunidades para compartilhar ideias e experiências sobre tudo o que está relacionado

com a produção de alimentos. **Eu fecho meus olhos e lembro dos outros camponeses que compartilhavam informações sobre suas comunidades.** Eles mostraram unidade como eles trabalhavam juntos para colocar seu conhecimento agroecológico em prática. ■

Yolanda: Eu vejo a agroecologia como uma oportunidade de resgatar, restaurar e despertar o conhecimento que nós trouxemos conosco; conhecimento de que estava dormindo em nosso subconsciente. Nós usamos este conhecimento na vida cotidiana que temos neste país, porque nós viemos aqui para conseguir uma vida melhor.

Blanca: A agroecologia é uma interação entre a agricultura (produção de alimentos) e o ambiente. Eu vejo a agroecologia como a agricultura tradicional praticada por nossos antepassados - o que eles costumavam fazer - o qual estamos recuperando. Mas desta vez nós estamos fazendo com a responsabilidade de proteger o ambiente, tendo em conta o bem-estar da Terra, para a produção de alimentos saudáveis.

■ **Yolanda Gómez e Blanca Moreno** pertencem a Associação Camponesa da Flórida (FWAF), a qual faz parte da Via Campesina - América do Norte. Blanca é parte da equipe da Coalizão Rural.





“A Agroecologia é um chamado para fazer mudanças na maneira como cultivamos nossos alimentos.”

A Cosmovisão Indígena, as Mulheres e a Agroecologia

Por **Amarilis Guamuch**

Associação Feminina para o Desenvolvimento de Sacatepéquez (AFEDES)
Guatemala

Agroecologia é um processo em que se aplicam diferentes tipos de conhecimento e diferentes formas de aprendizagem, o que também gera novos conhecimentos. Para nós, os povos Maya, esse conhecimento e essas maneiras de aprender fazem parte da nossa memória ancestral. Para os povos indígenas, e para os agricultores, a agroecologia é um modo de vida.

Na cosmovisão Maya, temos o equilíbrio, a complementaridade e a harmonia. Estes três princípios estão incluídos na agroecologia e no ciclo da vida, porque tudo faz parte da vida.

A agricultura nos obriga a cuidar da terra. Para cuidar da terra, devemos incluir a todos: os seres humanos e outros seres, incluindo a água e o ar. Precisamos de uns dos outros, porque nos complementamos. Entendemos isso como o princípio da complementaridade. Mas nós - homens e mulheres - não temos praticado isto porque a violência contra nós as mulheres continua. Para poder viver em complementaridade precisamos descolonizar

as nossas mentes do patriarcado. Para nós, mulheres indígenas, acreditamos que não é possível ter mudanças sem valorizar o trabalho, o conhecimento e a vida das mulheres.

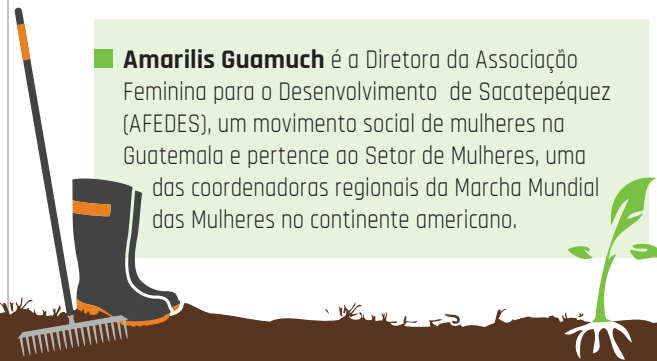
A Agroecologia é parte da vida cotidiana das mulheres. Desde o início, as mulheres são as primeiras que tem cultivado a terra e recuperado as sementes. Elas identificaram as sementes que poderiam ser consumidas e as selecionaram e multiplicaram as que eram mais saborosas e palatáveis.

Através da prática do equilíbrio, entendemos que se nós as mulheres e os homens mantemos um meio-ambiente que não é saudável, sabemos que os resultados podem ser negativos. Por exemplo, a mudança climática representa o desequilíbrio entre nós e a natureza.

Temos sido ameaçados pela globalização e o mercantilismo. Através da agroecologia, as mulheres indígenas praticam uma forma diferente de vida. Cultivamos alimentos saudáveis, e os vendemos aos outros, e o mais importante, estamos gerando mais conhecimento e mantendo nossas sementes.

Agroecologia é um chamado para fazer mudanças na maneira como cultivamos nossos alimentos. O princípio da harmonia significa que precisamos viver em diversidade e compreender as diferenças entre os animais e entre nós os seres humanos. Aqui em Guatemala, temos diferentes línguas entre os diferentes grupos étnicos. Da mesma forma, devemos reconhecer e compreender as diferentes formas de convívio com a natureza. ■

■ **Amarilis Guamuch** é a Diretora da Associação Feminina para o Desenvolvimento de Sacatepéquez (AFEDES), um movimento social de mulheres na Guatemala e pertence ao Setor de Mulheres, uma das coordenadoras regionais da Marcha Mundial das Mulheres no continente americano.





“A Agroecologia é um meio para fazer justiça as comunidades.”

A Agroecologia Empodera as Comunidades

Por **Alma Maquitico**

Colaboração Rural Urbano Sustentável (SURCO)
Estados Unidos

Entendemos que a agroecologia é uma série de princípios agroecológicos que existiram e tem sido praticados por comunidades através do tempo. Mas é também uma série de princípios políticos que permitem às comunidades desenvolver uma consciência coletiva de como restaurar o controle sobre os corpos, famílias, comunidades e a terra onde vivem.

A agroecologia é uma série de ferramentas e conhecimentos que não nos custam dinheiro e nos permitem trabalhar com o que temos. Temos sementes na comunidade que foram herdadas dos nossos avós. Outro dia, tivemos uma reunião onde compartilhamos sementes e organizamos

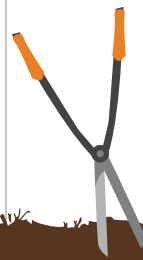
uma conversa onde gerações de famílias se reuniram e desenvolveram a consciência da importância das sementes de suas famílias. Quando a geração mais jovem e a geração mais velha entraram em uma sala para falar sobre as sementes, um novo mundo foi desenvolvido.

O conceito é a soberania alimentar. A agroecologia é o plano de ação. Agroecologia é uma maneira de trazer justiça às comunidades que foram desempoderadas, especialmente pelas corporações privadas que têm se apropriado do abastecimento de alimentos. Localmente, o nosso abastecimento alimentar – antes de nossos pequenos esforços – dependia da empresa Walmart. Agora temos acesso a terra onde estamos produzindo centenas de toneladas de alimentos que antes não existiam.

A Agroecologia permite reivindicar a liberdade para criar sua própria soberania, a independência de sua própria família – especialmente para as mulheres. Eu acho que, como uma comunidade, nós nos encontramos constantemente em situações em que estamos exigindo justiça; justiça para as mulheres desaparecidas, para os trabalhadores nas maquiladoras, para homens e mulheres que atravessam a fronteira e para a violência militarizada.

A "soberania" nos permite restaurar a dignidade da comunidade através dos recursos que temos. ■

■ **Alma Maquitico** pertence a Colaboração Rural Urbano Sustentável (SURCO) que fica em El Paso, Texas, Estados Unidos.





“A Agroecologia é a única maneira de solucionar os problemas da fome e da crise climática.”

A Agroecologia: Combater a Fome e Desenvolver a Soberania Alimentar

Por **Chavannes Jean-Baptiste**
Movimento Camponês de Papaye (MPP)
Haiti

Desde um princípio, a agricultura tem tido um objetivo: proporcionar uma alimentação saudável para as pessoas. A missão fundamental da agroecologia é fornecer alimentos saudáveis para todo o planeta com alimentos produzidos de forma a respeitar a Mãe Terra, e também para que as gerações futuras possam ter uma alimentação saudável e um ambiente que possa garantir a vida.

No mundo de hoje, existe uma grilagem de terra selvagem para plantações industriais para a exportação agrícola e os agro-combustíveis, o mega-turismo, a mineração, entre outros. Famílias e comunidades inteiras se encontram sob um processo de re-colonização e estão sendo expulsas das suas terras ou escravizadas, e as empresas do agronegócio e de biotecnologia ganham bilhões de dólares com isto.

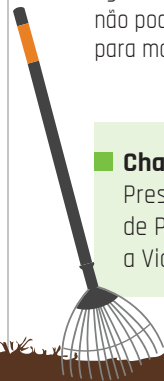
O contexto atual no Haiti é hostil. 70% do país é rural, e ainda existe mais fome nas áreas rurais do que nas cidades. Vimos um grande êxodo rural, porque a maioria das pessoas não recebem os serviços básicos por parte do Estado. Jovens à procura de qualquer maneira de sair das áreas rurais para ir para outros países ou pelo menos

para Port-au-Prince, capital do Haiti. Mas não há nada que eles possam fazer lá. O agronegócio tóxico como a Monsanto está tentando controlar a nossa agricultura, e que o governo mente ao dizer para aos camponeses que eles precisam usar produtos químicos, mesmo quando eles não podem comprá-los. É um absurdo promover a agricultura industrial, tratores e fertilizantes químicos em um país onde os camponeses vivem nas montanhas.

As corporações defendem e promovem a agricultura industrial ao dizer que elas alimentam as pessoas. Mas o objetivo da agricultura industrial é o lucro, não é alimentar a população mundial. Em vez disso, o objetivo da agroecologia é alimentar todas as nações com alimentos saudáveis enquanto cuidamos da Mãe Terra e podemos resolver a crise climática. Agroecologia é a única maneira de resolver os problemas da fome e da crise climática. Ou seja, a agroecologia pode alimentar mais de sete bilhões de pessoas no mundo e, simultaneamente, esfriar o planeta.

As multinacionais estão trabalhando para mudar e distorcer o significado do conceito de agroecologia. Para continuar suas práticas destrutivas, as corporações trabalham para destruir a agricultura camponesa e combater a agroecologia. É importante tomar cuidado com os discursos dos governos dos países industrializados. Cuidado com os cientistas que estão a serviço do capital e falando sobre como combinar a agroecologia com a agricultura industrial. Claramente, estes dois modelos não podem ser combinados. Esta é uma armadilha para matar a agricultura camponesa agroecológica. ■

■ **Chavannes Jean-Baptiste** é o Presidente do Movimento Camponês de Papaye (MPP) no Haiti que pertence a Via Campesina Internacional.



A Agroecologia não é uma alternativa, e sim um modo de vida. É uma maneira de eliminar a fome e transformar a sociedade.



■ O que VOCÊ Pode Fazer

- ✓ **Compartilhe esta publicação** com seus amigos, familiares, comunidades e organizações para introduzir o conceito e a prática da agroecologia.
- ✓ **Organize conversas** sobre a agroecologia e o que isso significa para a sua comunidade e como se relaciona com a justiça e a soberania alimentar.
- ✓ **Envolve a sua organização ou comunidade** no movimento global pela soberania alimentar e a agroecologia e aprenda mais sobre a Aliança para a Soberania Alimentar dos Estados Unidos na página usfoodsovereigntyalliance.org.
- ✓ **Aprenda mais sobre a ciência e a prática** da agroecologia em agroeco.org e agroeco.org/socla, a página da Sociedade Científica Latino Americana de Agroecologia (SOCLA).
- ✓ **Aprenda mais sobre as organizações, os movimentos e os líderes** que estão nesta publicação e visite a página da **Via Campesina**, viacampesina.org, e da **Marcha Mundial das Mulheres**, marchemondiale.org.
- ✓ **Conheça mais sobre o trabalho que a WhyHunger** faz para apoiar aos movimentos que lutam pela justiça alimentar, soberania alimentar e agroecologia na página whyhunger.org.

■ **Esta publicação** foi possível graças aos companheiros e companheiras e movimentos sociais aqui apresentados, juntamente com aqueles que não foram representados aqui, mas que lutam diariamente por uma vida digna. Queremos agradecer especialmente a Via Campesina Internacional.